



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13659 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT20 - Psicologia da Educação

A RELAÇÃO ENTRE AFETO E COGNIÇÃO NO ENSINO REMOTO: CONTRIBUIÇÕES DO ENFOQUE HISTÓRICO-CULTURAL

Ana Paula Barbosa - FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FEUSP

Maria Eliza Mattosinho Bernardes - USP- Universidade de São Paulo

A RELAÇÃO ENTRE AFETO E COGNIÇÃO NO ENSINO REMOTO: CONTRIBUIÇÕES DO ENFOQUE HISTÓRICO-CULTURAL

Resumo

No campo da educação, ainda é preponderante a visão cindida entre afeto e cognição. A partir do enfoque histórico-cultural, afeto e cognição são compreendidos como unidade e integrados a todo o sistema psíquico e ao corpo. Em meio à pandemia da COVID-19 no ano de 2020, o ensino remoto foi instituído em sistemas escolares. Neste contexto, a pesquisa teve como objetivo analisar a relação intrínseca entre afetividade e cognição, os modos de ação vivenciados, apreendidos e objetivados pelos sujeitos participantes de processos de ensino-aprendizagem no ensino superior que ocorreram de forma remota, por meio das tecnologias digitais, especificamente em momento de crise gerada no contexto da pandemia da COVID-19. A pesquisa fundamenta-se nos princípios teórico-metodológicos do enfoque histórico-cultural. Como procedimento na pesquisa de campo adotou-se entrevistas com grupos focais e relatos de experiência com professores do ensino superior, questionários com estudantes e análise dos ambientes virtuais. Os resultados revelam a criatividade dos professores mediada por experiências e formação e a importância da sua presença no ensino remoto. Apontam para a compreensão da família como mediação importante para os estudantes e a dificuldade em gerenciar diversas esferas da vida. Destacam sentimentos produzidos e a relação com a atividade pedagógica.

Palavras-chave: Afeto-cognição, Ensino remoto, COVID-19, Enfoque histórico-cultural, Atividade pedagógica.

Introdução

Nos últimos anos, pesquisas e estudos sobre a afetividade no campo da educação vem

crecendo gradativamente. No entanto, é comum encontrar na sociedade e nas escolas uma concepção dualista, que considera o ser humano fragmentado entre os sistemas cognitivo e afetivo, sendo que o primeiro assume maior protagonismo em relação ao segundo. A partir do enfoque histórico-cultural, compreendemos que a afetividade e a cognição formam uma unidade, ambas estão em constante transformação, afetam-se e se constituem mutuamente, relacionando-se com outras funções e sistemas. Vigotski (1896-1934) parte da concepção monista de Spinoza (1632-1677) que concebe o ser humano como integral e indivisível, sendo que cada parte possui propriedades próprias, mas estão intimamente relacionadas e são a expressão de uma só e mesma coisa.

A pesquisa está fundamentada nos pressupostos do enfoque histórico-cultural, pautados nos princípios do materialismo histórico dialético. A partir deste referencial teórico, o ser humano é compreendido como histórico, social, cultural e biológico, em que a sua personalidade e subjetividade são constituídas no plano social a partir das dimensões histórico e cultural.

Afeto e cognição fazem parte do sistema psicológico do sujeito, que compreende diversos sistemas e funções psicológicas elementares e superiores, interligados por meio de nexos e relações. As relações entre os sistemas e entre as funções se alteram ao longo do desenvolvimento do sujeito. As funções psicológicas superiores são próprias dos seres humanos. Elas se desenvolvem a partir da vida em sociedade, da imersão da criança na cultura desde o seu nascimento (VYGOTSKI, 1997).

Este estudo advém de uma pesquisa de doutorado, que tem por objetivo analisar a relação intrínseca entre afetividade e cognição, os modos de ação vivenciados, apreendidos e objetivados pelos sujeitos participantes de processos de ensino-aprendizagem que ocorreram de forma remota, por meio das tecnologias digitais, especificamente em momento de crise gerada no contexto da pandemia da COVID-19.

Metodologia e Resultados da Pesquisa

O percurso metodológico se desdobrou em estudo bibliográfico e pesquisa de campo. No estudo bibliográfico consultamos autores clássicos da psicologia histórico-cultural e contemporâneos para identificar a essência dos conceitos e os avanços na literatura científica.

Realizamos a pesquisa de campo com os professores de uma instituição pública de ensino superior que participaram e concluíram um minicurso sobre o AVA (ambiente de ensino-aprendizagem) ofertado no início da pandemia no ano de 2020 pela instituição e seus

respectivos alunos.

Os participantes da pesquisa foram 8 professores concluintes deste minicurso, e 47 alunos desses professores.

Na pesquisa de campo, a produção dos dados foi realizada em 4 etapas: 1. Reuniões on-line com os professores participantes, divididos em dois grupos focais; 2. Elaboração pelos professores de um relato sobre o período do ensino remoto; 3. Participação de estudantes dos respectivos professores, através da resposta a um questionário; 4 Descrição dos AVAs usados nas aulas.

Foram balizadores da análise da pesquisa os três princípios básicos propostos por Vigotski (2007): (1) análise do processo e não do objeto; (2) busca da essência do fenômeno; e (3) problema do comportamento fossilizado.

Para as duas primeiras etapas da análise nos aproximamos do procedimento denominado núcleos de significação (AGUIAR; OZELLA, 2013): (1) Seleção de trechos que apresentavam indícios de formas de sentir, agir e pensar e (2) agrupamento dos trechos por similaridade, complementaridade e/ou contraposição. Em seguida, os conteúdos foram aglutinados em eixos analíticos e os demais dados foram incorporados. A discussão a partir dos eixos analíticos estão explicitados a seguir:

No eixo de análise "Planejamento e execução da atividade pedagógica mediados pelo contexto social", foram identificadas condições materiais fundamentais para o desenvolvimento do ensino remoto, que não necessariamente estão presentes no ensino presencial, tais como internet, dispositivos eletrônicos e espaços adequados.

Como resultados deste eixo de análise, identifica-se dificuldades em conciliar as diversas esferas da vida no momento pandêmico, o espaço apropriado aparece como condição importante para o desenvolvimento da atividade pedagógica. Nesta conjuntura, mesmo quando o estudante dispõe de condições consideradas adequadas, o estudo concorre com distrações. Evidenciamos assim, que o espaço da instituição pode ser um elemento organizador e facilitador da rotina dos estudantes, que ao frequentarem a instituição de ensino podem ter seus outros papéis (de filho(a), de pai(mãe), de trabalhador(a) etc) suspensos e assim, terem mais condições de ficarem imersos no processo de ensino-aprendizagem.

A família surge como uma mediação importante para a atividade de estudos dos estudantes, integrada ao espaço de aprendizagem. Durante a pandemia, as relações familiares foram intensificadas, e os estudantes valorizam o reconhecimento, apoio e compreensão pela

família do tempo que dedicam aos estudos como um elemento importante para aprendizagem. O reconhecimento do estudo pela família pode ser um promotor de afetos alegres, que para Spinoza (2020) aumenta a potência do ser. Assim, contribuem para os estudantes se manterem em atividade de estudos.

No ensino remoto houve a necessidade de adequar o que foi planejado para o ensino presencial. Para os professores que demonstraram estar envolvidos com o processo pedagógico, esta mudança gerou motivos que os mobilizaram à ação. Buscaram alternativas, desenvolvendo ações e operações de ensino para criar motivos para que os alunos participassem e aprendessem. As ações dos professores vão ao encontro dos dados relativos aos estudantes, em que reconhecem a importância da presença do professor na organização do ensino e nas aulas síncronas. No entanto, evidenciamos modelos em que o professor somente disponibilizava materiais sem a sua intervenção.

A análise revela o esforço de professores, em grande parte em sua individualidade, para possibilitar a aprendizagem no ensino remoto. O esforço individual nem sempre é o suficiente, diante da complexidade dos processos pedagógicos. Estudos em grupos, para compreender e aprimorar a prática, quando mediados pelo conhecimento teórico favorecem a mudança das circunstâncias e dos sujeitos envolvidos, ou seja, possibilita o desenvolvimento da práxis revolucionária (VÁZQUEZ, 2011).

No eixo analítico “Afetos, necessidades e motivos constituídos na atividade pedagógica” são evidenciadas as significações dos professores a respeito da necessidade de aprendizagem por parte deles e dos alunos. A análise dos dados aponta que eles não se sentiam preparados para a situação inesperada na organização do ensino, no entanto, com o decorrer do ano letivo eles buscaram estratégias para adequarem as ferramentas e os conteúdos para as necessidades de estudo e aprendizagem e, assim, passaram a se sentir mais confortáveis.

Embora este momento tenha produzido afetos tristes (SPINOZA, 2020), a necessidade de aprendizagem dos professores evidenciou a criatividade para buscarem a superação das dificuldades. Para Vigotski (1999), o trabalho criativo é produzido sobre imagens que o sujeito possui da realidade, podendo criar o novo, em que a imaginação é primordial. O autor explica que o acesso a conhecimentos e a experiências diversificadas favorecem a imaginação e atos criativos. Assim, entendemos que formações específicas e experiências anteriores em EaD podem ter favorecido o desenvolvimento de estratégias de ensino pelos professores, juntamente com a necessidade de criar o novo, de superar o modelo que não estava satisfatório.

As significações dos professores a respeito do envolvimento dos alunos com a aprendizagem indicam que os estudantes que se envolviam no ensino presencial continuaram no ensino remoto. O que revela que os “bons alunos” mantiveram os motivos (LEONTIEV, 1961) para estudar e, em sua maioria, tinham condições materiais adequadas, pois estas condições medeiam a condição de ser estudante.

Eles também relacionam o envolvimento dos estudantes com as melhorias e adequações realizadas por eles nas disciplinas. Esta correlação entre a melhoria do ensino e a efetivação do aprendizado revela a objetivação da atividade pedagógica, pois a práxis do professor envolve a organização adequada do ensino e a finalidade de transformação dos sujeitos.

O desenvolvimento do ensino remoto produziu sentimentos tristes, que diminuem a potência de agir dos sujeitos. Neste contexto é importante considerar que o ensino remoto só foi estabelecido em razão da pandemia, que trazia sofrimento pela doença em si e pelas desigualdades que foram potencializadas. Nos dados dos estudantes aparece o cansaço, a frustração e a insatisfação, inclusive, consigo próprio, por não estarem aprendendo adequadamente. Por outro lado, gerou sentimentos de satisfação e alegria por quem conseguiu se adaptar. As condições para o aprendizado são produzidas por multideterminações, mas afeta a subjetividade de quem está vivenciando aquele momento. Se por um lado indica a importância dos estudos para manutenção da rotina, por outro, aponta para a necessidade de ajustes no processo de ensino-aprendizagem e revela as contradições sociais e econômicas da sociedade de classes.

Nos dados dos professores nos deparamos com sentimentos de medo, impotência, angústia e despreparo, principalmente no início do ensino remoto, além de se sentirem sobrecarregados. Transcorrido um tempo do ensino remoto, os professores se sentiram mais preparados, embora não necessariamente satisfeitos.

O ineditismo deste período e a urgência em estabelecer meios para prosseguir com os processos pedagógicos foram desafiantes para os professores. A formação recebida pela instituição e a busca por experiência como aluno de EaD favoreceram o planejamento e a execução do ensino, mas não foi suficiente.

No eixo de análise “Sentidos e significados das relações interpessoais e intrapessoais na atividade pedagógica” discutimos como se desenvolveram as relações entre professores e estudantes, como ambos foram impactados, o que esperavam e qual a relação estabelecida

com o encontro presencial.

A falta de interação presencial é sentida tanto por professores quanto pelos alunos. A análise revela que os laços afetivos são mais difíceis de serem estabelecidos no meio virtual. Este fator é agravado quando os participantes não se conheciam presencialmente. Nesta direção, Tori (2010, p. 29) explica: “[...] a tecnologia ainda não consegue substituir perfeitamente o contato ao vivo”, no entanto, “[...] bastam alguns bem planejados encontros ao vivo dos participantes de cursos virtuais para aumentar a sociabilidade (mesmo no espaço virtual), a colaboração e o engajamento dos aprendizes[...]”.

A aula síncrona é um instrumento com potencial para dirimir a falta do encontro presencial. Entretanto, os dados revelam dificuldades para estabelecer bons encontros (SPINOZA, 2020) virtuais.

Considerações finais

A maneira como um professor ou aluno vivencia uma atividade pedagógica é afetada por multideterminações culturais, históricas, sociais e econômicas. A sua vivência passa pelo prisma de vivências anteriores e condições objetivas postas. A pandemia trouxe inúmeras dificuldades para a efetivação da atividade pedagógica. A reorganização do ensino pelos professores e a participação nas atividades de estudos pelos estudantes no ensino remoto exigiu esforços de todos os envolvidos, o que levou a situação contraditória de trabalharem muito e de vivenciarem a atividade pedagógica com qualidade inferior.

A dimensão afetiva se revela na subjetivação das vivências do ensino remoto. Professores e alunos são afetados pela relação entre eles, pela objetivação do processo de ensino-aprendizagem e pela organização e diretrizes da instituição. Alguns sentimentos tristes foram transformados no movimento de aprimoramento do ensino-remoto, outros surgiram ou foram reforçados. Os bons encontros e ações exitosas geraram sentimentos alegres, entretanto, ficavam restritos. Evidencia-se que o trabalho do professor demanda formação continuada e estudos entre seus pares para a superação dos desafios do cotidiano, exacerbados pela situação de pandemia. Ademais, a compreensão do sujeito em sua integralidade pelos educadores contribui para a efetivação da atividade pedagógica.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, W. M. J; OZELLA, S. Apreensão dos sentidos: aprimorando a proposta dos núcleos de significação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, 94, n. 236, jan./abr. 2013.

- LEONTIEV, A. Las necesidades y los motivos de la actividad. In: SMIRNOV, A. A. et al. **Psicología**. Ciudad del Habana: Ediciones Pedagógicas, 1961.
- SPINOZA, B. **Ética**. Tradução: Tomaz Tadeu. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.
- TORI, R. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2010.
- VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. 2a ed. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- VIGOTSKI, L. S. **Psicologia da arte**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins fontes, 1999.
- VYGOTSKI, L. S. Sobre los sistemas psicológicos. In: VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas I**. 2a ed. Madrid, Espanha: Visor Dis. SA., 1997.